MERCADO DO MILHO

EXPECTATIVAS DE BOA RENTABILIDADE PARA 2016/17

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

ALEX SANTOS LOPES DA SILVA
Zootecnista da Scot Consultoria

GUSTAVO ADOLPHO MARANHÃO AGUIAR
Zootecnista da Scot Consultoria

PARA O agricultor, o momento atual, de preços mais firmes e em alta em algumas praças, pode ser uma oportunidade para fechar negócios com a produção de 2016/17, já que, para o longo prazo, o esperado são preços menores, com o peso do aumento da produção e maior disponibilidade interna. Vale a pena ficar de olho no câmbio, pois o dólar pode, pontualmente, mexer com as exportações brasileiras e oferecer oportunidades de comercialização da produção. Até a colheita brasileira começar, há muita água para rolar.

Os preços do milho firmaram-se no final de 2016, e esse deverá ser o tom do mercado durante este mês. Na região de Campinas, no estado de São Paulo, a saca de 60 quilos fechou cotada em R$ 38,50 na primeira quinzena, considerando o produto para a entrega imediata, sem o frete. Esse patamar pode ser o piso de preços na temporada.

Até a colheita do milho 1ª safra ou safra de verão 2016/17, a expectativa é de preços firmes. Além dos estoques reduzidos, espera-se uma retomada da demanda nos primeiros meses de 2017. Com relação aos vendedores, por ora existe resistência a preços mais baixos.

Apesar do mercado firme no curto prazo, não se deve surpreender com movimentos de altas nas cotações. Porém, o baixo volume de operações, a exportação em ritmo lento e a expectativa de aumento da produção são fatores limitantes para esses aumentos.

No mercado futuro, os contratos de milho com vencimentos em janeiro de 2017 e março 2017 mostraram-se mais firmes em dezembro, com altas de preços refletindo as questões de resistência do lado vendedor (pontual) e da pequena

BRASIL: ÁREA E PRODUÇÃO DE MILHO

	Safra 2015/16		Safra 2016/17*	
	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)	Área (milhões de hectares)	Produção (milhões de toneladas)
1ª safra (verão)	5,38	25,85	5,55	27,74
2ª safra (inverno)	10,54	40,72	10,54	56,08
Total	**15,92**	**66,57**	**16,09**	**83,82**

* Estimativa em dezembro de 2016
Fonte: Conab

disponibilidade interna até a colheita da safra de verão. Já os contratos com vencimentos em maio de 2017 e setembro 2017 ficaram mais frouxos, refletindo a expectativa de uma segunda safra boa.

Diante da expectativa de uma safra 2016/17 cheia (primeira e segunda safras), a tendência de preços é de queda em meados do primeiro trimestre, com a pressão de baixa ganhando força no final do primeiro semestre de 2017. No entanto, pontualmente alguns fatores podem mexer com o mercado brasileiro, dando sustentação às cotações. Dentre eles, destacamos o dólar, firme em relação ao real, que pode interferir na exportação no primeiro trimestre de 2017, com o avanço da colheita da primeira safra. Neste momento, as exportações brasileiras de milho grão estão estimadas em 24,0 milhões de toneladas, frente a 18,0 milhões de toneladas embarcados na safra 2015/16.



SHUTTERSTOCK

Outro ponto de incerteza é com relação à demanda interna, principalmente pelos setores de aves e suínos. Segundo o Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (SINDIRAÇÕES), a produção de ração deverá aumentar: estão previstos 69,0 milhões de toneladas em 2017, frente aos 66,8 milhões de toneladas produzidos em 2016.

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) estima que o consumo doméstico de milho será de 56,50 milhões de toneladas em 2016/17, frente a 51,30 milhões de toneladas demandados em 2015/16.

RESULTADOS DO MILHO 2ª SAFRA

Apesar da expectativa de preços menores, o resultado econômico da produção de milho deverá ser melhor do que na temporada anterior. Considerando a segunda safra (safra de inverno), além da queda nos custos de produção – com destaque para o recuo de preços dos adubos na temporada –, a expectativa é de uma melhora substancial na produtividade média, devido ao clima mais favorável.

Segundo o Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (IMEA), os custos de produção caíram 14,2% em 2016/17, frente a 2015/16, enquanto o rendimento médio deverá ser 27,2% maior. Com base no capital médio (capital imobilizado em maquinários, benfeitorias e terra), estima-se uma rentabilidade de 1,5% no Mato Grosso, frente a rentabilidade negativa de 4,1% no ciclo que se encerrou. O lucro está estimado em R$ 187,74 por hectare de milho 2ª safra no estado. ■

MATO GROSSO: RENTABILIDADES MÉDIAS POR HECTARE PARA O MILHO 2ª SAFRA

PARÂMETROS	Unidade	2015/16	2016/17*
Custo de produção	R$	2.488,18	2.136,05
Produtividade média	Sacas	74,2	94,4
Preço de venda	R$/saca	26,67	24,62
Receita	R$	1.978,91	2.323,79
Lucro	R$	-509,27	187,74
Rentabilidade média	%	-4,1	1,5

* Estimativa
Fonte: IMEA; Scot Consultoria